

**BARREIRAS INFORMACIONAIS E SUAS  
DIMENSÕES: REFLEXÕES (INICIAIS) PARA O  
ESTUDO DO FENÔMENO INFORMACIONAL**

**BARRERAS DE INFORMACIÓN Y SUS  
DIMENSIONES: REFLEXIONES (INICIALES) PARA  
EL ESTUDIO DEL FENÓMENO INFORMATIVO**

Eliany Alvarenga de Araújo

<https://orcid.org/0000-0001-9812-9707>

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Goiás-UFG/Brasil  
eliany.alvarenga@ufg.br

**Resumo:**

Análise de barreiras informacionais e suas dimensões a partir da produção científica brasileira mais recente (período de 2015/2021) do campo da Ciência da Informação. A partir deste objetivo, são discutidos os conceitos, as possíveis origens e os tipos de barreiras citados na literatura consultada. Num segundo momento apresenta-se a proposta teórica das dimensões das barreiras informacionais baseada nos estudos de Choo (2003). Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura. As barreiras informacionais são elementos que compõem o fenômeno informacional e se relacionam diretamente ao sujeito informacional e suas habilidades em determinar suas necessidades informacionais, bem como, desenvolver buscas e usos efetivos num contexto de competências informacionais possivelmente precárias e em ambientes complexos e adversos. As análises permitem considerar que, no âmbito dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação, temos a “possibilidade epistemológica” de que a informação tenha uma dupla natureza: a geração de conhecimento (enquanto objetivo maior do comportamento informacional) e a geração de barreiras informacionais se daria de forma concomitante e concorrente. Neste sentido seria importante ampliar os estudos sobre este aspecto estrutural do fenômeno informacional, uma vez que, as

barreiras informacionais têm se ampliado e causado prejuízos para o sujeito informacional.

**Palavras-chave:**

BARREIRAS INFORMACIONAIS-CONCEITUAÇÃO; BARREIRAS INFORMACIONAIS -DIMENSÕES; CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO- BARREIRAS INFORMACIONAIS.

**Resumen:**

Análisis de las barreras informacionales y sus dimensiones a partir de la producción científica brasileña más reciente (período 2015/2021) en el campo de las Ciencias de la Información. A partir de este objetivo, se discuten los conceptos, los posibles orígenes y los tipos de barreras citadas en la literatura consultada. En un segundo momento, se presenta la propuesta teórica de las dimensiones de las barreras informativas a partir de los estudios de Choo (2003). Esta investigación se caracteriza por ser una revisión sistemática de la literatura. Las barreras informacionales son elementos que componen el fenómeno informacional y están directamente relacionadas con el sujeto informacional y sus habilidades para determinar sus necesidades informacionales, así como para desarrollar búsquedas y usos efectivos en un contexto de habilidades informacionales posiblemente precarias y en entornos complejos y adversos. Los análisis permiten considerar que, en el ámbito de los fundamentos teóricos de las Ciencias de la Información, tenemos la “posibilidad epistemológica” de que la información tiene una doble naturaleza: la generación de conocimiento (como objetivo principal del comportamiento informacional) y la generación de barreras informativas si daría concurrente y concurrentemente. En este sentido, sería importante ampliar los estudios sobre este aspecto estructural del fenómeno informacional, ya que las barreras informacionales han aumentado y causado daños al sujeto informacional.

**Palabras clave:**

BARRERAS DE INFORMACIÓN-CONCEPTUALIZACIÓN; BARRERAS DE INFORMACIÓN -DIMENSIONES; CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN- BARRERAS DE LA INFORMACIÓN.

**Abstract:**

Analysis of informational barriers and their dimensions based on the most recent (period 2015/2021) brazilian scientific production in the field of Information Science. From this objective, the concepts, the possible origins and the types of barriers mentioned in the consulted literature are discussed. In a second moment, the theoretical proposal of the dimensions of informational barriers based on studies by Choo (2003) is presented. This research is characterized as a systematic literature review. Informational barriers are elements that make up the informational phenomenon and are directly related to the informational subject and his abilities to determine his informational needs, as well in a context of possibly precarious informational skills and in complex and adverse environments. The analyses allow us to consider that, within the scope of the theoretical foundations of Information Science, we have the “epistemological possibility” that information has a dual nature: the generation of knowledge (as the main objective of informational behavior) and the generation of informational barriers if would give concurrently. In this sense, it would be important to expand studies on this structural aspect of the informational phenomenon, since informational barriers have increased and caused damage to the informational subject.

**KEY WORDS:**

INFORMATION BARRIERS-CONCEPTUALIZATION; INFORMATION BARRIERS-DIMENSIONS; INFORMATION SCIENCE-INFORMATION BARRIERS.

## **1 INTRODUÇÃO**

Conforme Choo (2003, p. 99) “a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”. Esta afirmativa de Choo (2003) nos leva a uma reflexão sobre a importância de se conseguir informações disponíveis a tempo ou em tempo real e que estas informações sejam acessadas de maneira rápida para atender as necessidades informacionais dos sujeitos informacionais. Acredita-se que, a informação é um recurso precíval pois tem seu tempo de vida útil determinado pelas necessidades do sujeito informacional. Assim, a busca e o uso da informação constituem-se em momentos cruciais para a efetivação da informação como processo sociocognitivo

que pode alicerçar processos de conhecimentos e estes, por sua vez, podem gerar inovações e recursos para os mais variados desafios vivenciados pelos sujeitos informacionais e seus contextos de convivência.

Considera-se que o estudo das barreiras informacionais, no âmbito da Ciência da Informação, permite compreender, de forma mais completa, o fenômeno informacional. Desta forma, não se trata apenas sobre determinar necessidades e estabelecer estratégias de busca e analisar o uso efetivo da informação. No processo do comportamento informacional surgem dificuldades e os estudos sobre barreiras informacionais podem permitir a compreensão sobre a origem dessas dificuldades, bem como, propor o desenvolvimento de estratégias para a redução ou erradicação delas, auxiliando desta forma o uso mais efetivo da informação e a geração de conhecimentos mais competentes.

A partir destas considerações iniciais esta pesquisa objetiva analisar as dimensões que estruturam as barreiras informacionais a partir do modelo teórico proposto por Choo (2003).

Vale salientar que, no âmbito desta análise, o termo dimensões é utilizado como os sentidos que compõem a natureza de um fenômeno e o significado do termo fenômeno se relaciona a ideia de acontecimentos, manifestação, ou ainda, como sinal.

O campo de estudo desta pesquisa foi delimitado a partir do Google Scholar. Esta pesquisa pode ser classificada como uma revisão sistemática de literatura. Este tipo de revisão se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos (Cordeiro, Oliveira, Rentería, Guimarães, 2007). Equivale a um levantamento de estudos já publicados a partir de um tema específico com o intuito de buscar respostas a determinadas questões (Petticrew; Roberts, 2006). É um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma relação cronológica básica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado. (Fernández-Ríos; Buela-Casal, 2009). Na etapa de coleta dos dados o protocolo de pesquisa considerou os seguintes termos para a coleta dos textos: “Barreira informacional”; “Barreiras informacionais”; “Barreira de informação”; “Barreiras de informação”. O recorte temporal da literatura consultada contemplou artigos publicados entre 2015 e 2021.

Vale salientar que esse período foi escolhido pela possibilidade de localizarmos a produção científica mais recente sobre a temática estudada. A etapa de identificação dos registros considerou os seguintes critérios de seleção, disponíveis no próprio sistema da plataforma GOOGLE SCHOLAR: a) período específico (2015/2021); b) textos publicados em português; c) qualquer formato de texto. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão na etapa de leitura dos textos selecionados: a) estudos que não exploravam/analavam as barreiras informacionais; b) estudos que não conceituavam barreiras informacionais. A etapa de seleção envolveu a leitura completa e detalhada dos textos e considerou os seguintes elementos para a extração dos dados: a) citações sobre conceitos de barreiras Informacionais; b) citações sobre tipos de barreiras informacionais. Após a triagem feita nos títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão adotados, foram selecionados seis estudos para comporem a revisão sistemática.

## **2 BARREIRAS INFORMACIONAIS: Conceitos, origem e tipos**

Em termos conceituais diferentes compreensões conceituais estão registradas na literatura brasileira da área da Ciência da Informação sobre as barreiras informacionais. Assim, temos que, Tavares (2017) considera que as barreiras informacionais são entraves que atuam nos momentos da busca, acesso e uso da informação e que tais dificuldades são dadas devido aos canais e fontes de informação. Silva (2015) considera que as barreiras informacionais podem ser conceituadas como qualquer impedimento ao acesso à informação devido a características dos canais de comunicação. Inomata et al (2015) considera que as barreiras surgem devido a ampla consciência que se tem da importância da informação e conseqüentemente da busca e uso constante que se desenvolve, bem como, das diferentes formas de organização da informação em diferentes fontes de informação. Para Oliveira (2019) citando Burger et al (2018) as barreiras informacionais são entraves que surgem nos momentos da busca, acesso e uso de informações e que tais entraves surgem devido aos diferentes canais e fontes de informação. Nascimento e Mata (2020) consideram que tais barreiras são impedimentos ao acesso à informação. Concordando com Wilson (2000), Walsh (1996) e Silva (2010) estas autoras ainda ressaltam que as barreiras informacionais são elementos intervenientes no âmbito do comportamento informacional de busca

de informação. Brasileiro e Almeida (2021) citam Araújo (2021) no sentido em que concordam que as barreiras informacionais são elementos inerentes ao fenômeno informacional pois se relacionam diretamente ao sujeito informacional e suas habilidades em determinar suas necessidades informacionais, bem como, desenvolver buscas e usos efetivos num contexto de competências informacionais precárias e ambientes complexos e adversos. Araújo (2021) afirma que as barreiras informacionais são dificuldades enfrentadas pelos sujeitos informacionais nos processos de busca, acesso e uso da informação. Ramos e Araújo (2021) concordam que tais barreiras são dificuldades que impedem ou reduzem o acesso e uso de fontes de informação consideradas importantes pelo sujeito informacional.

Em termos conceituais ainda pode-se salientar que as barreiras informacionais se estruturam atualmente de forma renovada, por meio de variadas patologias informacionais. Conforme Araújo (2021, p. 2) atualmente o imenso volume de informações sobre qualquer assunto se multiplica de forma exponencial e pode provocar patologias informacionais, tais como: desinformações (informação falsa ou imprecisa que objetiva provocar engano ou confusão, conforme Pinheiro e Brito, 2014); pós-verdades (informação baseada em apelos emocionais e em crenças pessoais que desconsideram os fatos objetivos que originam a mesma, conforme Moraes, Almeida e Alves, 2020); sobrecarga informacional (estado emocional onde a eficiência no uso de informação torna-se um obstáculo devido à dificuldade em gerar conhecimento pertinente diante da imensa quantidade de informação disponível, conforme Bawden e Robinson (2009); ansiedade informacional (condição de stress causado pela inabilidade em acessar, compreender ou fazer uso da informação necessária), conforme Bawden e Robinson (2009). Estas patologias informacionais se constituem em barreiras que reduzem/impedem o acesso, a busca e uso competente de informações pelo sujeito informacional e ainda, podem gerar conhecimentos distorcidos e permeados intencionalmente de desinformação.

A partir destas várias contribuições conceituais pode-se afirmar que as barreiras informacionais são elementos que compõem o fenômeno informacional e dificultam a determinação das necessidades, a busca e o uso efetivo da informação. Desta forma, as barreiras informacionais se relacionam, num primeiro momento, diretamente ao sujeito informacional e suas habilidades em determinar suas necessidades informacionais, bem como, desenvolver buscas e usos efetivos num

contexto de competências informacionais possivelmente precárias e em ambientes complexos e adversos.

Num segundo momento analítico pode-se discutir a origem das barreiras informacionais. Alguns autores da Ciência da Informação brasileira citados anteriormente (Tavares, 2015; Silva, 2015; Inomata et al, 2017; Oliveira, 2019) consideram que as barreiras informacionais se originam junto aos canais e fontes de informação. Assim, a origem das barreiras se daria em decorrência das diferentes formas de organização da informação no âmbito dos canais e fontes de informação. Entretanto, Brasileiro e Almeida (2021) e Araújo (2021) consideram que a origem das barreiras informacionais se daria na precária competência do sujeito informacional em desenvolver buscas e usos efetivos em ambientes complexos e adversos. Considera-se que a compreensão de Araújo (2021) e Brasileiro e Almeida (2021) se coloca como a mais completa pois localizam no sujeito informacional toda a dinâmica informacional (necessidade, busca e uso de informação). Esta compreensão também reitera a afirmação de Maturana e Varela (2004), de que o ser humano está destinado ao conhecimento. Esta afirmação representa, de forma, completa o papel do sujeito informacional no âmbito desta dinâmica.

Os tipos de barreiras informacionais citados na literatura brasileira pesquisada evidenciam que elas são múltiplas. Apresentamos no quadro 1 os tipos de barreiras informacionais encontradas na literatura brasileira consultada.

**Quadro 1 – Tipos de barreiras informacionais/Ordem cronológica de publicação**

AUTOR (ES) CITADOS	ANO	Tipos de barreiras informacionais
Tavares	2015	Barreira arquitetônica, urbanística e ambiental.
Oliveira	2019	Barreiras individuais, Barreiras Organizacionais e Barreiras tecnológicas.
Nascimento e Mata	2020	Barreiras de extração da informação.
Brasileiro e Almeida	2021	Barreiras diaspóricas, Barreiras de desinformação, Barreiras de interação, Barreiras de letramento e Barreiras emocionais.
Costa e Sousa	2021	Barreiras de acesso à informação e Barreiras de acessibilidade.
Ramos e Araújo	2021	Barreiras de capacidade de leitura, Barreiras de má comunicação, Barreiras de sentimento de ameaça e Barreiras de distorção da informação.
<b>Fonte: Araújo (2023)</b>		

Objetivando ampliar a compreensão sobre a relação entre as barreiras informacionais e o fenômeno informacional apresenta-se a proposta teórica das dimensões que estruturam as barreiras informacionais, a partir das reflexões de Choo (2003). Desta forma objetiva-se propor um instrumento analítico que amplie

as análises sobre esta temática e que possa também apoiar a implementação de ações no sentido de reduzir ou de eliminar tais barreiras.

Conforme Choo (2003, p. 82), “a informação é construída nos pensamentos e sentimentos dos sujeitos informacionais e, fica disponível na vida, no cotidiano, nos variados ambientes de produção vivenciados pelo sujeito informacional, cujas regras e condições de trabalho determinam seu uso e utilidade”. Esta afirmação de Choo (2003) apoia o esforço de se compreender a relação (informação-barreiras informacionais-dimensões).

A tipologia das dimensões ou da natureza das dimensões (cognição, emoção e situação) desenvolvida por Choo (2003) e inerentes respectivamente às etapas (necessidade, busca e uso de informação) do processo de comportamento informacional, se estrutura a partir de três fundamentos teóricos clássicos dos estudos desta área temática. Assim, elementos das seguintes teorias colaboram para a reflexão sobre as barreiras informacionais e suas dimensões: Abordagem do Sense Making/Brenda Dervin (etapa: necessidade de informação); Processo de busca de informação/Karol Kuhlthau (etapa: busca de informação) e Usos da Informação/Robert Taylor (etapa: uso de informação).

Conforme Choo (2003), a abordagem de criação de significado desenvolvido por Brenda Dervin oferece uma metáfora cognitiva para a etapa da necessidade de informação que é comparada com a percepção de um vazio de conhecimentos ou vazio cognitivo e com as estratégias para transpor tal vazio. Este vazio significa que existem necessidades de informação a serem atendidas e que barreiras informacionais já se fazem presentes. Neste sentido a etapa da necessidade de informação, no âmbito do comportamento informacional, é baseada numa dimensão de natureza cognitiva ou do conhecimento necessário. Como componente do fenômeno informacional, as barreiras informacionais adquirem as características das etapas do processo de comportamento informacional. Assim existem barreiras que se estruturam a partir desta etapa do comportamento informacional e que têm, em sua grande maioria, a natureza cognitiva. Reconhecer esta relação (barreira-dimensão cognitiva) pode fazer avançar as ações de enfrentamento (redução/eliminação) das barreiras que se colocam na etapa de reconhecimento das necessidades informacionais.

A busca por informações visando atender a necessidades cognitivas gera a segunda etapa processo de comportamento informacional. Nesta etapa, conforme

Kuhlthau citada por Choo (2003), surgem diferentes estados emocionais do comportamento informacional (incertezas, ansiedade, confusão, frustração e dúvidas). Esta segunda dimensão é de natureza emocional e as barreiras originadas nesta etapa também são, em sua grande maioria, desta mesma natureza. Segundo Choo (2003) tais emoções influenciam e são influenciadas pela capacidade do sujeito informacional em construir significado, encaminhar buscas, distinguir entre informações relevantes e irrelevantes, lidar com as expectativas e avançar ou não em conhecimento e gerenciar as dificuldades/barreiras que surgirem.

Numa terceira etapa do processo de comportamento informacional temos o uso da informação. Nesta etapa Choo (2003) cita Taylor (1986), no sentido em que este autor considera a relação direta entre o ambiente e o uso efetivo da informação. Assim, o ambiente de uso da informação é um recurso essencial e, ao mesmo tempo, representa o resultado dos comportamentos desenvolvidos pelos sujeitos informacionais que estão em interação com os recursos e serviços informacionais ofertados pelo ambiente. Nesta etapa do processo de comportamento informacional as barreiras adquirem, em grande parte, a natureza situacional e atuam dificultando o uso efetivo dos recursos e serviços de informação disponibilizados pelo ambiente.

### 3 RESULTADOS:

A partir das dimensões (cognição, emocional e situacional) proposta por Choo (2003) foi possível identificar tais elementos na amostra retirada da literatura consultada, apresentadas no quadro 2, a seguir:

**Quadro 2: Tipos de barreiras e suas dimensões (cognitiva, emocional e situacional)**

AUTOR (ES) CITADOS	ANO	Tipos de barreiras informacionais e suas dimensões
Tavares	2015	Barreira arquitetônica, urbanística e ambiental (DIMENSÃO SITUACIONAL)
Oliveira	2019	Barreiras individuais (DIMENSÕES COGNITIVA E EMOCIONAL) Barreiras organizacionais (DIMENSÃO SITUACIONAL) Barreiras tecnológicas (DIMENSÃO SITUACIONAL)
Nascimento e Mata	2020	Barreiras de extração da informação (DIMENSÕES COGNITIVA E EMOCIONAL)
Brasileiro e Almeida	2021	Barreiras diaspóricas (DIMENSÃO COGNITIVA) Barreiras de desinformação (DIMENSÃO COGNITIVA) Barreiras de interação (DIMENSÃO EMOCIONAL) Barreiras de letramento (DIMENSÃO COGNITIVA)
Costa e Sousa	2021	Barreiras de acesso à informação (BARREIRA COGNITIVA) Barreiras de acessibilidade (DIMENSÃO SITUACIONAL)
Ramos e Araújo	2021	Barreiras de capacidade de leitura (BARREIRA COGNITIVA) Barreiras de má comunicação (DIMENSÃO COGNITIVA) Barreiras de sentimento de ameaça (BARREIRA EMOCIONAL) Barreiras de distorção da informação (BARREIRA EMOCIONAL)
Fonte: Araújo (2023)		

Vale salientar que, em termos da incidência das dimensões (cognitiva, emocional e situacional) no conjunto de barreiras citadas pela literatura consultada, a dimensão cognitiva se destaca obtendo nove citações. As dimensões emocionais obteve cinco citações e a situacional obteve três citações.

## **4 DISCUSSÃO**

A partir desta revisão baseada na literatura brasileira recente (2015/2021) em Ciência da Informação sobre barreiras informacionais algumas questões ficam evidentes e outras ainda necessitam de reflexões e encaminhamentos. Assim, a literatura consultada nos permite conhecer conceitos e estes nos informam que, de maneira geral, as barreiras informacionais se caracterizam como elementos que compõem o fenômeno informacional e dificultam/impedem a determinação das necessidades, da busca e do uso da informação. Em termos da origem destas barreiras a literatura consultada apresenta duas posições: a) as barreiras informacionais se originam junto aos canais e fontes de informação; b) as barreiras informacionais se originam no sujeito informacional devido a reduzida ou inexistente competência informacional, cada vez mais exigida, para buscar de forma eficiente e eficaz e usar de forma efetiva a informação necessária apesar dos ambientes complexos e adversos que o envolvem. Um último aspecto detectado junto a literatura consultada relaciona-se a tipologia de barreiras. Neste sentido a literatura brasileira apresenta um vasto esforço de classificação que pôde ser visualizado no quadro 1.

Em termos das barreiras e suas dimensões, temos que, a amostra retirada da literatura consultada e apresentada no quadro 2, evidência que a proposta teórica elaborada por Choo (2003) para seu modelo de uso de informação e utilizada nesta análise para se ampliar a compreensão das barreiras informacionais pode se constituir numa alternativa teórico-metodológica pertinente. Entretanto, vale salientar que esta proposta de pesquisa tem ainda um longo caminho pela frente, uma vez que, se faz necessário aprofundar leituras e reflexões, bem como, aprimorar metodologias e análises.

Assim, pode-se considerar que as dificuldades para definir estratégias e transpor o vazio cognitivo em busca da informação necessária caracteriza-se como o elemento mais marcante. Neste sentido, temos que, no momento inicial do

comportamento informacional (definição das necessidades de informação) o sujeito enfrenta dificuldades básicas no sentido de fazer tal definição. Assim, “enquanto a pessoa for capaz de construir significados, o movimento para frente é possível. Entretanto, de quando em quando, o movimento é bloqueado por uma descontinuidade. A pessoa para numa situação em que o movimento para frente é impedido pela percepção de um vazio cognitivo. (CHOO, 2003, p. 83).

Este vazio cognitivo é fortalecido pelas barreiras informacionais que, acabam por dificultar ou impedir os avanços de conhecimento desejados pelo sujeito informacional. Neste momento a Sociedade Informacional está falhando em suas promessas e deixando para o sujeito informacional apenas a desinformação e, possivelmente todas as patologias informacionais já citadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Sociedade Informacional, conceituada por Castell (1999, p. 46) como “uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas neste período histórico” é o *locus* onde atualmente o sujeito informacional se encontra imerso em oceanos de dados e informação e algum conhecimento. Como enfrentar e viver, de forma ativa, ou seja, como sujeito informacional que determina suas necessidades, buscas e usos efetivos de informação e ainda atuar de forma esclarecida sobre os contextos de convivência é o grande desafio que se coloca para este sujeito. Uma questão importante que se coloca para a Ciência da Informação neste âmbito: Quais as estratégias a serem desenvolvidas para o enfrentamento das barreiras informacionais?

Considera-se que o nosso futuro informacional, em ambientes cada vez mais infodêmicos, se relaciona diretamente com a capacidade dos sujeitos em ampliarem suas competências informacionais na determinação de necessidades, busca, uso e compartilhamento de informação. Para a Ciência da Informação, especificamente para os estudos sobre os fundamentos teóricos, fica o desafio da reflexão sobre a “possibilidade epistemológica” de que a informação tenha uma dupla natureza onde a geração de conhecimento e as barreiras/patologias informacionais atuam de forma simultânea. Seria importante ampliar os estudos sobre este aspecto estrutural

do fenômeno informacional, uma vez que, as barreiras informacionais têm se ampliado em tipos e prejuízos para o sujeito informacional.

## 6 REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, E. A. de. (1998). **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ONGs brasileiras. (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

\_\_\_\_\_. (2021). Práticas informacionais em ambientes de infodemias: reflexões para o estudo de patologias informacionais. **LIINC em Revista**, v. 17, n. 1. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5700>> Acesso em 02 de novembro de 2022.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. (2009). The dark side of information: Overload, anxiety and other paradox and pathologies. **Information Science**. vol. 35, nº2, p. 1-12. [Acesso em 8 de nov. 2021]. DOI.org/10.1177/0165551508095781. Disponível em: [journals.sagepub.com](http://journals.sagepub.com)

BRASILEIRO, F. S.; ALMEIDA, A. M. P. (2021). Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. **RDBCI: Rev. Dig. Biblioteca e Ci. Info.**, 1-13. Disponível em: <http://periódicos.sbu.unicamo.br>.

CASTELLS, M. (1999). **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra.

CHOO, C. W. (2003). **Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC Editora.

CORDEIRO, A., OLIVEIRA, G. M., RENTERIA, J. M., GUIMARÃES, C. A. (2013). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, 428-431.

COSTA, L. C. A de; SOUSA M. R. F. de (2022). Acessibilidade web móvel: Identificação de barreiras de acesso á informação em páginas de redes sociais. **Informação e Informação**. Londrina, v. 26, n. 3, 207 – 228, jul./set. 2021. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>> Acesso em: 11 nov. 2022.

FERNÁNDEZ-RIOS, L.; BUELA- CASAL, C. (2009). Standards for the preparation and writing of Psychology review articles. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, vol. 9, 329-344.

FIGUEIREDO, N. M. (1994). Estudos de usos e usuários da informação. Brasília. **IBICT** ,154p.

\_\_\_\_\_. (1999). Paradigmas modernos da ciência da informação. São Paulo: **Polis: APB**.

FREIRE, I. M. (2006). Barreiras na comunicação da informação. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth Braz Pereira; LOPES, Jorge Bezerra. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva. p. 33-46.

GERHARD, T. E. et al. (2009). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: **Editora da UFRGS**.

INOMATA, Daniela O; PASSOS, Ketry G.F; VAZ, Caroline R; JEAN, Gregório (2017). Barreiras ao acesso e uso da informação: Evidências em projeção de inovação. **Brazilian Journal of Information Studies**. V.11, n.1, 79-88. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br>.

MATURANA, Humberto; VARELA Francisco (2004). **A árvore do conhecimento**: As bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti e Lia Dinsk. São Paulo: Palas Athenas.

MORAES, S.C.B.; ALMEIDA, C.C., ALVES, M. R. L. (2020). Informação, verdade e pós-verdade: Uma crítica pragmatista na Ciência da Informação. **Encontros Bibli.** vol. 25, n. 1, p. 02-22. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e65505>. Disponível em: <https://periódicos.ufsc.br>

NASCIMENTO, M. A. S; MATA, M. L. (2020). Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania por meio da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-24.

OLIVEIRA, D. R. (2019). **Análise e proposições de melhorias no módulo central de estágios: estudo aplicado à Coordenação de Engenharia de Produção da UFRN.** (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. (2006). **Systematic Reviews in the Social Science: A practical guide.** Malden,: Blackwell Publishing.

PINHEIRO, M.M.K; BRITO, P.B (2014). Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação.** v. 15, nº 6. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8068>

PORTO, E. (2003). **Digitalizando o virtual: Uma análise informacional do processo de implementação da Biblioteca Digital Paulo Freire.** (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Brasil.

RAMOS, R.B. T.; ARAÚJO, E. A. de (2021). Barreiras em processo de apropriação da informação: Estudo junto a entregadores de aplicativo em ambiente de uberização. **XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.** Rio de Janeiro.

SILVA, J. A. G. (2015). **As necessidades informacionais dos técnicos em transações imobiliárias frente à alternância do mercado imobiliário.** Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

SILVA, A. C. P. da. et al. (2007). Déficit Informacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docente do programa de pós-graduação em economia. **Inf. & Soc.:Est.**, v.17, n.3, p.107-117, set./dez.

SILVA, M. V. da. (2010). O comportamento informacional de advogados: um estudo com profissionais que atuam na cidade de Marília e região. (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93625>.

STAREC, C. (2006). A dinâmica da informação: a gestão estratégica da informação para a tomada de decisão nas organizações. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth Braz Pereira; LOPES, Jorge Bezerra. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.** São Paulo: Saraiva, p. 47-64.

TAVARES, C. F. (2015). **Acessibilidade física, nos espaços e mobiliários da biblioteca Nísia Floresta Brasileira Augusta do IFRN.** (Mestrado) Universidade Americana, Assunção, 2015.

WALSH, C. (1996). **Information behaviour: an interdisciplinary perspective.** Sheffield: Department of Information Studies.

WILSON, T. D. (2000). Human information behaviour. **Information Science**, v. 3, n. 2, p. 49-55.